

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 03/2018
Maputo, 18 de Junho de 2018

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 18 de Junho de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base, para 15,75%.

Adicionalmente manteve a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 18,00% assim como os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional em 14,00% e em moeda estrangeira em 22,00%, tendo reduzido a taxa da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 50 pontos base para 12,00 %.

A manutenção da estabilidade da inflação e das projecções de médio prazo que continuam a apontar para um nível em torno de um dígito, permite que o CPMO prossiga com o ciclo de redução das taxas de juro, iniciado em Abril de 2017.

Informação referente a Maio de 2018 indica que a inflação, medida pela variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Moçambique, permanece baixa e estável, ao fixar-se em 3,26%, após 2,33% em Abril e perante 20,45% em Maio de 2017. O ajustamento em alta dos preços dos transportes e dos combustíveis líquidos determinou a variação registada no mês em referência que foi de 0,53%. Excluindo os preços dos produtos administrados, a inflação anual situou-se em 1,03%, bem abaixo da variação do índice geral, o que demonstra o forte impacto desta categoria de preços na evolução da inflação ao longo do presente ano.

O crescimento económico continua moderado. Dados do Produto Interno Bruto (PIB) referentes ao I trimestre de 2018 indicam que a actividade económica cresceu 3,2% em termos anuais, face à cifra de 4,5% observada no período homólogo de 2017. O desempenho da actividade económica foi liderado pelos ramos da agricultura, indústria extractiva, administração pública, bem como comércio e serviços de reparação. Contrariamente ao que se verificou no I trimestre de 2017, em que vários sectores observaram uma contracção da actividade económica, no primeiro trimestre de 2018 todos registaram variações positivas, exceptuando a electricidade e água que decresceu 1,8%.

Por seu turno, em Abril de 2018, o índice do clima económico, que é um indicador dianteiro da actividade económica, melhorou. Este comportamento reflecte o optimismo dos empresários inquiridos quanto às perspectivas de emprego e procura, com destaque para os dos sectores dos transportes e comércio.

As taxas de juro a retalho reagem timidamente à queda da taxa MIMO e o crédito ao sector privado continua estagnado, num ambiente de contínuo aumento do endividamento público interno. A taxa de juro média a retalho, com prazo de um ano, registou uma redução de 3,2 pontos percentuais, para 28,69% em Abril 2018, comparativamente a Dezembro último. A *prime rate* do sistema bancário para Junho fixou-se em 22,50%, após 27,25% no final de 2017. Entretanto, o crédito bancário ao sector privado continua estagnado.

O défice público agravou, impondo maior pressão para o financiamento interno. Dados das contas públicas referentes ao I trimestre de 2018 apontam para o agravamento do défice público em relação ao período homólogo de 2017. O referido défice foi coberto com recurso a financiamento interno líquido no montante de 4.343 milhões de meticaís (46% do défice) e através de fundos de ajuda externa destinados a projectos de investimento. Contribuiu para o agravamento do défice o pagamento do serviço da dívida pública que atingiu 8.489 milhões de meticaís, montante correspondente a aproximadamente o dobro do valor pago no I trimestre de 2017.

Informação referente a Maio indica que o saldo da dívida pública interna contraída na forma de títulos públicos, bem como de adiantamentos junto ao Banco de Moçambique aumentou para 105.557 milhões de meticaís. Tal corresponde a um acréscimo de 9.975 milhões de meticaís desde o início do ano. De referir que o montante acima não toma em consideração outros valores de dívida pública interna, tais como contratos mútuos e de locação financeira, assim como responsabilidades em mora.

O aumento da procura externa continua a favorecer o desempenho do sector exportador. Dados provisórios que reportam o I trimestre de 2018 indicam que o défice da conta de bens reduziu em USD 113 milhões, em relação ao período homólogo de 2017, decorrente do aumento das exportações em USD 194 milhões, com destaque para o incremento das exportações de alumínio, carvão, cabos de alumínio, areias pesadas e rubis, contra um crescimento das importações de USD 82 milhões. No entanto, o défice da conta corrente aumentou em USD 153 milhões, para USD 964 milhões, a reflectir, essencialmente, o pagamento de serviços por parte dos grandes projectos de investimento directo estrangeiro.

O Metical regista ganhos nominais face às principais moedas no mercado cambial doméstico, num contexto de maior oferta de divisas. Apesar da tendência para o fortalecimento do Dólar norte-americano no mercado internacional, o Metical apreciou face a esta moeda, retornando aos níveis de fecho de 2017. Assim, depois de ter registado uma cotação média de 60,98 MZN no dia 10 de Abril, a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais junto ao público situou-se em 59,38 MZN no fecho do dia 15 de Junho. No mesmo período, a cotação do Rand sul-africano passou de 5,05 MZN para 4,49 MZN.

Este comportamento reflecte, em parte, o aumento da liquidez em moeda externa no segundo trimestre, o que permitiu ao Banco de Moçambique realizar compras líquidas de divisas junto ao sistema bancário, contribuindo deste modo para a reposição das reservas internacionais, tendo o saldo incrementado para USD 3.235 milhões, montante suficiente para cobrir cerca de 7,0 meses de importação de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

A liquidez restrita do sistema bancário está com tendência crescente. Desde o último CPMO, as reservas livres do sistema bancário tendem a incrementar, num contexto de compras de divisas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário e fraca procura por Bilhetes do Tesouro e outros instrumentos de prazo mais longo. A absorção da liquidez excedentária foi feita, predominantemente, com o recurso a *reverse repo overnight*.

As condições da economia continuam a favorecer a projecção de uma inflação baixa e estável, no médio prazo, mas persistem riscos diversos e que exigem prudência na condução da política monetária.

A nível interno, mantém-se o risco associado à sustentabilidade da dívida pública, bem como as incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados. Na componente externa, destacam-se os riscos associados à tensão comercial entre as principais economias, bem como à volatilidade do Dólar norte-americano e dos preços das *commodities* no mercado internacional, com realce para o preço do petróleo.

Considerando as perspectivas de inflação de curto e médio prazo e ponderados os riscos subjacentes, o CPMO deliberou:

- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base, para 15,75%;
- ✓ Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 18,00%;
- ✓ Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 50 pontos base para 12,00%;
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica em 14,00%; e
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 22,00%.

O CPMO continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e poderá tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião, agendada para o dia 30 de Agosto de 2018.


Rogério Lucas Zandamela
Governador